

Brasil acelera cobrança dos devedores

De 1989 para cá, o percentual de atrasos sobre o total de débitos caiu de 46,5% para 14,7%

por Isabel Versiani
de Brasília

Se nos últimos anos o Brasil tem-se mostrado um bom pagador de sua dívida externa, tem enfrentado alguns problemas para cobrar de seus devedores os créditos a que tem direito. Por falta de uma lei que dê permissão ao governo para perdoar parte das obrigações de seus devedores, o Comitê de Avaliação de Créditos ao Exterior (Comace) – órgão responsável pela recuperação dos créditos – está impossibilitado de acertar com Moçambique, Tanzânia, Nicarágua, Zâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Senegal e Bolívia o pagamento suas dívidas, cujo montante total chega a cerca de US\$ 500 milhões.

Os oito países já foram ao Clube de Paris, onde acertaram, sob as regras do organismo, a renegociação internacional de suas dívidas. O acordo implica o perdão de mais de 50% da dívida, mas o Brasil não pôde assinar um contrato bilateral porque a Constituição não permite este perdão. Já há um projeto de lei na Câmara para corrigir isso, mas, apesar de ter sido encaminhado em regime de urgência, ele anda a passos lentos.

Enquanto isso, a Comace fica impossibilitada de renegociar os contratos. “A maioria desses países está disposta a nos pagar, mas estamos engessados por falta da lei”, afirmou um técnico da Comace. Segundo a fonte, a Guiné Bissau já fez até uma reclamação formal contra o Brasil no Clube de Paris, sobre a pouca disposição do País em assinar o acordo bilateral.

Apesar deste problema, o governo já conseguiu muitos avanços no trabalho de recuperação de créditos. Desde a criação, em

Recuperação dos créditos externos			
Períodos	Montante US\$ milhões	Vencidos US\$ milhões	Percentual vencido (%)
Dez/89	8.600,0	4.000,0	46,5
Jun/94	8.070,3	1.630,3	20,2
Dez/94	7.928,6	1.529,7	19,3
Jun/95	7.883,3	1.665,4	21,1
Mar/96	7.697,7	1.355,2	17,6
Jun/96	7.623,7	1.386,5	18,2
Fev/97	7.658,6	1.128,1	14,7
Dívida amortizada no período 1994 a 1996			
1994	US\$ 98,8 milhões		
1995	US\$ 139,2 milhões		
1996	US\$ 271,2 milhões		

Fonte: Comace

1989, do Comace – que é formado por técnicos dos ministérios da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio e Itamaraty – o governo conseguiu renegociar créditos com vários devedores e a proporção de obrigações atrasadas em relação à dívida total passou de 46,5% para 14,7%.

Em 1989, do total de US\$ 8,6 bilhões que eram devidos ao Brasil por outros países, US\$ 4 bilhões estavam atrasados. Hoje, do total de US\$ 7,6 bilhões da

dívida oficial, apenas US\$ 1,1 bilhão está atrasado. A recuperação desses créditos representou, em 1996, um fluxo de US\$ 271,2 milhões no

caixa do Tesouro. O volume não chega a 0,5% do total das receitas da União no período, mas de qualquer maneira são recursos que o País já dava por perdidos até o final da década passada, quando houve uma crise mundial entre os países endividados, incluindo o Brasil.

A Polônia é, de longe, o maior devedor do Brasil. Em 1992,

quando sua dívida foi consolidada, o montante a que se chegou foi de US\$ 3,7 bilhões. O compromisso foi originário de três contratos de financiamento no valor de US\$ 600 milhões assinados com o Banco do Brasil com funding do Banco Central na década de 70. O pagamento foi acertado no âmbito do Clube de Paris e o governo polonês tem, desde então, pago em dia.

Além de Polônia, também já negociaram o pagamento de suas dívidas, desde 1989, o Paraguai, Egito, Angola, Jordânia, Honduras, Costa Rica, Cuba, Suriname, Guiana e República Dominicana. As

condições de pagamento, que nesses casos foram negociadas bilateralmente, variam de caso para caso. Com a Angola, por exemplo, País com o qual o Brasil sempre teve um relacionamento especial por se tratar de uma ex-colônia de Portugal, o arranjo para o pagamento da dívida, acertado em 1995 foi feito em petróleo.

A cada ano, o governo angolano paga o equivalente a oito carregamentos de petróleo ao Brasil. O pagamento é feito via Petrobrás. Quando a estatal se interessa pelo combustível angolano, ela repassa o pagamento direto ao Tesouro Nacional. Caso contrário, a Angola faz o pagamento, equivalente ao valor do petróleo, diretamente à União. Pelo acordo, o pagamento será feito em mais de dez anos.

Cuba, que devia US\$ 6 milhões ao Brasil, quitou suas obrigações com o mecanismo “debt for trade”, pelo qual o devedor dá um abatimento – no caso, de 20% – sobre o pagamento das suas exportações. Assim, entre agosto de 1994 e setembro de 1996, de cada R\$ 100 que o Brasil comprava dos cubanos, só pagava efetivamente R\$ 80. O resto era abatido da dívida.

Um devedor complicado hoje, segundo técnicos do Comace, é a Nigéria, que há dois anos não paga um centavo sequer de suas dívidas a nenhum credor internacional. “Já fizemos três rodadas de negociação com a Nigéria, mas seus técnicos sequer olham para os documentos que nós apresentamos”, afirmou uma fonte envolvida com o assunto. Segundo levantamento do governo

brasileiro, o montante da dívida nigeriana é de cerca de US\$ 37 milhões.

Além da Nigéria, também faltam negociar com o Brasil o

Iraque, Costa do Marfim, Antígua Barbuda, Sudão e Cabo Verde. Com exceção do Iraque, que deve cerca de US\$ 95 milhões e é um caso complicado porque está sob embargo da Organização das Nações Unidas (ONU), os outros quatro têm uma dívida pequena e as negociações devem acabar sendo feitas no âmbito do Clube de Paris.

A Polônia é o maior devedor do Brasil. Mas desde a renegociação, os pagamentos são feitos em dia

Há dois anos a Nigéria não paga um centavo sequer de seus débitos a nenhum credor internacional